



INICIATIVAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

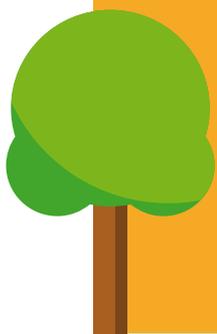
Saiba quem são os finalistas e os vencedores
do 5º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade





INICIATIVAS QUE FAZEM A DIFERENÇA

Saiba quem são os finalistas e os vencedores
do 5º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade



PROJETOS PARA UM MUNDO MELHOR

É obrigação apoiar iniciativas inovadoras que propiciem a construção de um futuro mais sustentável

NO ANO EM QUE COMPLETOU 70 ANOS, em 2008, a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP) instituiu o Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. À frente da iniciativa, desde aquela época, está o professor José Goldemberg, ex-secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo e presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP. O professor Goldemberg é uma das maiores autoridades do mundo na área e lidera a comissão que seleciona os projetos que serão premiados, juntamente com outros especialistas e a coordenadoria técnica da prestigiada Fundação Dom Cabral.

Em 2008, temas como sustentabilidade e preservação do meio ambiente ainda não sensibilizavam os brasileiros e os governos estaduais e federal. A economia brasileira ia de vento em popa, milhões de pessoas passaram a ter acesso ao consumo, e o governo incentivava as compras de automóveis e eletroeletrônicos.

Hoje a situação é completamente diferente. Além de haver uma reversão nas expectativas econômicas atuais, vivemos uma crise hídrica que já perdura por quase três anos e poucos duvidam que isso seja reflexo das mudanças climáticas ocasionadas pela emissão de gases de efeito estufa e da degradação do meio ambiente, não somente no Brasil, mas no mundo todo. Estamos aprendendo a ser sustentáveis na prática, deixando de lavar o carro na rua, tirando os aparelhos eletrônicos das tomadas, tomando banhos mais curtos e adotando outras iniciativas simples, mas que, somadas, fazem uma enorme diferença.

A FecomercioSP é uma entidade cuja trajetória sempre foi marcada por um papel ativo nos cenários econômico e social. Por isso, temos a obrigação de apoiar iniciativas inovadoras que propiciem a construção de um futuro mais sustentável.

Nas próximas páginas, o leitor irá conhecer detalhes de projetos inspiradores, finalistas da 5ª edição do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, todos de enorme valor para as comunidades em que estão inseridos e que poderão ser replicados por todo o País. Reconhecer essas iniciativas e divulgá-las é a nossa principal missão.

ABRAM SZAJMAN

Presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), entidade gestora do Sesc-SP e do Senac-SP



08	UM OLHAR PARA O FUTURO
10	PRÊMIO MANTÉM CULTURA DE INOVAÇÃO
12	BANCA JULGADORA
14	COMITÊ DE PREMIAÇÃO
18	MICROEMPRESA
22	PEQUENA E MÉDIA EMPRESA
26	GRANDE EMPRESA
30	INDÚSTRIA
34	ENTIDADE EMPRESARIAL
38	ÓRGÃO PÚBLICO
42	PROFESSOR
46	ESTUDANTE
50	REPORTAGEM IMPRESSA
54	REPORTAGEM RÁDIO/TV
58	REPORTAGEM ONLINE

UM OLHAR PARA O FUTURO

Há esforços de empresas, órgãos públicos,
professores, estudantes e formadores de opinião
em busca de soluções para o meio ambiente

ESTA PUBLICAÇÃO TEM COMO OBJETIVO mostrar a real capacidade empreendedora de um país que ainda está muito longe de exaurir seus recursos naturais e suas fontes renováveis de energia. Ao contrário, revela-se capaz de inovar sua postura diante de um mercado transformador e ávido por ações sustentáveis que garantam a sua constante evolução em harmonia com o crescimento da sociedade.

Existem muitos exemplos de pessoas, empresas e entidades que viram na prática da sustentabilidade soluções rentáveis e, ao mesmo tempo, socialmente justas e ecologicamente corretas. Frequentemente são ideias simples, porém, com grande magnitude. Ações, hoje pouco conhecidas, mas que podem ser as alternativas de que tanto precisamos a fim de contribuir para o que talvez seja considerada, atualmente, a maior missão do homem: manter sua riqueza ambiental.

Sob essa perspectiva, idealizamos, em 2008, o Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. A iniciativa nos mostrou, ao longo de cinco edições, o quanto é possível (e viável) a aplicação de medidas que fazem toda a diferença na formação de uma cultura mais consciente e voltada aos valores que devem permeiar as relações humanas.

Desde que o Prêmio foi lançado, o interesse por ele cresceu expressivamente, a começar pelo volume de inscrições. Naquele ano, participaram apenas 26 instituições e uma entidade empresarial, do Estado de São Paulo, o que significou um bom resultado, já que se tratava da primeira edição. Em 2015, foram recebidos 249 projetos de várias regiões do País.

A melhora na qualidade dos trabalhos também foi observada durante esse período. Mas, independentemente de terem ou não chegado à etapa final, os participantes foram agentes empreendedores que ousaram ao dar esse primeiro passo e demonstrar seu interesse pelo problema central: o desenvolvimento sustentável. Alguns candidatos, que não foram premiados nas primeiras edições do Prêmio, apresentaram novos projetos e propostas aperfeiçoadas.

Essa persistência de tantos agentes em busca de inovação para a sustentabilidade é estimulante e revigorante para os que estão nessa empreitada. Observamos um esforço conjunto de empresas, órgãos públicos, professores, estudantes e formadores de opinião em busca de transformações que nos tragam resultados tangíveis. Atitudes que precisam ser levadas ao mercado e colocadas em prática na cadeia de negócios.

Fabricação de produtos com componentes biodegradáveis, utilização de lixo como fonte energética, soluções para a mobilidade urbana, reúso de materiais recicláveis, essas e outras iniciativas socioambientais, aqui descritas, devem servir como referência e inspiração para novas ideias e, assim, novos empreendimentos na área de sustentabilidade.

Não nos deixemos seguir pelo mesmo destino da Ilha de Páscoa, na Costa Chilena. Há séculos, a ilha abrigava uma população em torno de 30 mil pessoas. A civilização desapareceu completamente após as florestas serem destruídas e, em razão do empobrecimento da terra, a agricultura tornou-se incapaz de produzir alimentos em quantidade suficiente para suprir as necessidades daquele povo. Da antiga civilização, só restaram gigantescas estátuas (os moais), algumas pesando 50 toneladas e medindo sete metros de altura.

Ainda estamos longe de uma evolução cataclísmica como essa. Ainda temos a oportunidade de inovar e de extrair do meio ambiente seus recursos e mantê-lo em equilíbrio saudável, garantindo, assim, a continuidade do desenvolvimento. Mas as futuras gerações esperam de nós o que há séculos a população da Ilha de Páscoa também teria esperado de seus ancestrais. Um olhar para o futuro!

JOSÉ GOLDEMBERG

Professor e presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP

**PRÊMIO MANTÉM
CULTURA DE INOVAÇÃO**

O PRÊMIO FECOMERCIO DE SUSTENTABILIDADE chega à sua quinta edição e reúne um acervo de trabalhos importantes, que versa sobre o tema da sustentabilidade orientada para as atividades do varejo e sua cadeia de valor. Ao levar em conta as edições anteriores, neste ano foi alcançada a marca acumulada de 986 trabalhos analisados, 118 finalistas e 37 vencedores em suas respectivas categorias, com ampla divulgação em todo o território nacional.

Além de se consolidar como referência nacional, a edição deste ano trouxe três grandes novidades:

- 1.** A produção de uma síntese de todos os trabalhos finalistas das edições anteriores e a inclusão no site do Prêmio (<http://sustentabilidade.fecomercio.com.br/>) para consulta dos interessados, como forma de inovar a socialização do conhecimento;
- 2.** O desenvolvimento de uma plataforma web para avaliação dos trabalhos;
- 3.** A formação de um time de 56 profissionais de mercado e das academias para integrar a Banca Julgadora do Prêmio, todos habilitados por videoconferência para se apropriarem dos procedimentos da plataforma e demais recursos disponíveis para a avaliação, como o regulamento do Prêmio e o manual do julgador.

A Banca Julgadora avaliou e escolheu 33 finalistas, em 11 subcategorias. Concluído esse processo, o Comitê de Premiação apresentou suas avaliações e definiu os 11 vencedores, que receberam seus prêmios em concorrido evento, especialmente promovido pela FecomercioSP para essa finalidade.

Mais uma vez, a exemplo do que ocorreu nas edições anteriores, os trabalhos trouxeram elementos significativos de progresso, entre eles os princípios da simplicidade, da utilidade e da multiplicação. Os projetos apresentados têm, em sua constituição, elementos que podem permitir a sua replicação por outros interessados. Podemos também considerar esse fator como indicador de maturidade do Prêmio na medida em que a sociedade também avança em aspectos importantes da sustentabilidade, a ponto de apresentar casos práticos e não apenas propostas ainda em elaboração.

É perceptível a evolução do entendimento das organizações (públicas, privadas ou acadêmicas) sobre a urgência e a importância do investimento nas múltiplas dimensões da sustentabilidade, de forma a garantir um processo de estabilidade dos seus principais vetores, somar esforços com outras práticas nacionais e mundiais, e resgatar uma das principais recomendações nascidas na Rio + 20, em 2012: agir com base no local, no território, pensar simples e adotar posturas que na aparência da sua simplicidade guardam viabilidade de execução e resultados práticos pela soma dos pequenos esforços.

Além de grandes movimentos coletivos, sujeitos a interesses políticos que muitas vezes vão atrasar ou estancar o avanço, devemos mobilizar nossos esforços pessoais e buscar, como sociedade organizada, as soluções que precisamos para satisfazer as exigências de sustentabilidade, que poderão garantir um futuro melhor para nós e para as futuras gerações.

BENEDITO NUNES ROSA E CLÁUDIO BRUZZI BOECHAT

Professores da Fundação Dom Cabral

BANCA JULGADORA

O Comitê Organizador do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade agradece a valiosa colaboração dos 56 julgadores que participaram desta edição. Eles foram os responsáveis pela escolha dos 33 trabalhos finalistas, em 11 subcategorias. Conheça o júri de especialistas e as subcategorias de que participaram

AFONSO OTÁVIO COZZI

Professor

ANA ELISA OLIVEIRAJornalismo Online
Jornalismo Rádio /TV**ANA FRANCO**

Grande Empresa

ANDERSON DE SOUZA

Professor

**ARMINDO DOS
SANTOS TEODÓSIO**

Órgão Público

ARTHUR COSTA

Indústria

ÁSSIMA MARIA FERREIRA

Professor

BEAT GRUENINGER

Grande Empresa

BRENER SEIXAS

Pequena e Média Empresa

CASSIA BROSQUE

Grande Empresa

CINTIA NOLASCO MAGNO

Jornalismo Impresso

CLÁUDIO BRUZZI**BOECHAT**

Órgão Público

CRISTINA ABRANCHES

Microempresa

CRISTINA FEDATO

Pequena e Média Empresa

CYNTHIA MOLINA

Entidade/Sindicato

CYNTIA**WATANABE ROSA**

Estudante

**DANIELLE RAMALHO
SOARES**

Jornalismo Impresso

DORA AMIDEM

Estudante

EDUARDO MAURO**FERNANDES DE BARROS**

Jornalismo Impresso

ELIZABETH BARBIERI

Entidade/Sindicato

HENRIQUE DE ALMEIDA

Pequena e Média Empresa

IVANI BECKER

Estudante

JOÃO HENRIQUE BUENO

Estudante

JOEL GADELHA

Indústria

JOSÉ ROBERTO COSMO

Indústria

JOSEFA GARZILLO

Microempresa

JUAREZ CAMPOS

Grande Empresa

JULIA PADOVEZI**MIRANDA**

Entidade

JOSÉ ROBERTO COSMO

Indústria

JUAREZ CAMPOS

Grande Empresa

LEONARDO COELHO

Entidade/Sindicato

LÍGIA PIMENTA

Microempresa

LILIANE LANA**LIBERATO**

Pequena e Média Empresa

LUCIANA DE**CASTRO BRUM**

Jornalismo Impresso

LUCIANA STOCCO**BETIOL**

Professor

**LUIZ CARLOS FERREIRA
DE CARVALHO**

Professor

LUIZ MARCIO**HADDAD SANTOS**

Grande Empresa

MARCIA BELLOTTI

Pequena e Média Empresa

MARIA TERESA**GOULART PARADIS**

Microempresa

MARIANA COELHOJornalismo Impresso
Jornalismo Online
Jornalismo Rádio/TV**MARIANNE VON
LACHMANN**

Entidade/Sindicato

MARÍLIA CARNEIRO

Microempresa

MÁRIO CESAR RALISE

Pequena e Média Empresa

MARTA DEMATTOS

Pequena e Média Empresa

MAURÍCIO BORN

Microempresa

PAULO ANGELO**CARVALHO DE SOUZA**

Pequena e Média Empresa

PAULO RENATO**DE SOUZA**

Professor

PAULO VODIANITSKA

Microempresa

PETRINA TEIXEIRA SANTOS

Microempresa

RAFAEL AUGUSTO**OLIVEIRA TELLO**

Estudante

REGI MAGALHÃES

Grande Empresa

RITA DE CÁSSIA**FONTANEZ**Jornalismo Online
Jornalismo Rádio/TV**ROBSON MELO**

Pequena e Média Empresa

ROSEANE BRAGA

Microempresa

SAMIR LÓTFI VAZ

Estudante

WILL MONTENEGRO

Jornalismo Impresso

COMITÊ DE PREMIAÇÃO

Após a Banca Julgadora avaliar todos os trabalhos inscritos, os 33 finalistas foram submetidos à avaliação do Comitê de Premiação, que, após análise dos projetos, definiu os vencedores em cada subcategoria.

Esse comitê é formado por especialistas, reconhecidos pela luta em favor da disseminação de práticas sustentáveis na sociedade

JOSÉ GOLDEMBERG

Presidente do Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP. Doutor em Ciências Físicas, foi presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência; presidente da Companhia Energética de São Paulo (Cesp); reitor da Universidade de São Paulo (USP); secretário de Ciência e Tecnologia; secretário do Meio Ambiente da Presidência da República; ministro de Estado da Educação do governo federal; e secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Em 2008, recebeu os prêmios Blue Planet Prize, da Asahi Glass Foundation (Japão); em 2010, o Trieste Science Prize, da Academia de Ciências do Terceiro Mundo; e em 2013, o Prêmio Zayed de Energia do Futuro (Zayed Future Energy Prize) na categoria Life Achievement.

FÁTIMA CRISTINA CARDOSO

Country manager da Fundação Solidaridad no Brasil, responsável pela atuação da organização no País. A Fundação Solidaridad, de origem holandesa, atua no desenvolvimento de cadeias de produção sustentáveis em 55 países. Jornalista com mestrado em Ciência Ambiental, é especialista em gestão socioambiental, desenvolvimento rural e responsabilidade social corporativa. Possui extensa carreira na mídia brasileira, foi repórter e editora no jornal Folha de S.Paulo e no Grupo Estado. É pesquisadora do Núcleo de Economia Socioambiental da Universidade de São Paulo (USP).

EMERSON KAPAZ

Foi um dos fundadores e presidente da Abrinq e da Fundação Abrinq, criada para defender os direitos da criança e do adolescente. Secretário de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico de São Paulo de 1994 até 1998, e deputado federal em 1998, quando criou e foi relator da nova Lei das Sociedades Anônimas e da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Foi presidente-executivo do Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial (ETCO) e diretor-executivo do IDV – Instituto para o Desenvolvimento do Varejo. Sócio e presidente do Conselho de Administração da Elka, empresa do ramo de brinquedos, criou e dirige a Alek – Consultoria Empresarial que aconselha CEOs de empresas nacionais e multinacionais. É *head of public affairs* da Kreab, empresa de comunicação com sede em Estocolmo e escritórios em várias partes do mundo, inclusive no Brasil.

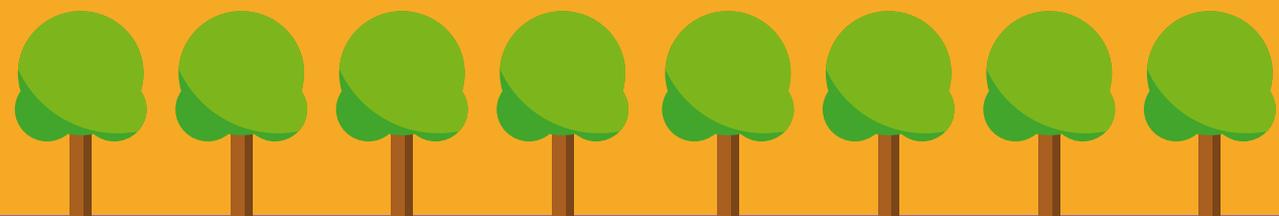
CRISTIANA PEREIRA

Diretora Comercial e de Desenvolvimento de Empresas da BM&F Bovespa. Nesta função, lidera as atividades de prospecção de empresas para listagem em bolsa e relacionamento e desenvolvimento de serviços voltados a companhias abertas. Anteriormente, liderou a Diretoria de Relações com Empresas, quando, além das atuais funções, foi responsável pela supervisão e regulação de emissores. Após a fusão da BM&F e da Bovespa, em maio de 2008, liderou a equipe que conduziu os trabalhos para integração administrativa e operacional das duas empresas. De 2004 a 2008, foi diretora de Relações Internacionais da Bovespa, responsável pela elaboração e implementação da estratégia internacional da companhia. De 1995 a 2002, atuou em diversas funções na Bovespa. Cristiana Pereira possui MBA pela Harvard Business School e mestrado em Economia pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ela é economista formada pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



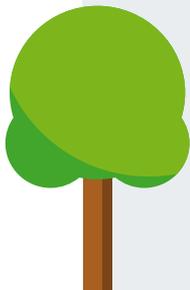
PREMIAÇÃO

Conheça os projetos finalistas
e os ganhadores



MICROEMPRESA

Companhias de comércio
de bens, serviços e turismo



EMBALAGENS QUE SÃO AMIGAS DA NATUREZA

Empresa paulista desenvolve copos e bandejas biodegradáveis à base de bagaço de cana-de-açúcar e prevê quintuplicar produção

UM DOS PONTOS MAIS RELEVANTES – e comumente esquecido – da cadeia do consumo ambientalmente adequado é a escolha dos produtos feitos com base em materiais que apresentam rápida decomposição na natureza. Pensando nisso, a Bio&Green criou embalagens biodegradáveis, utilizando o conceito de produção das espumas de celulose do bagaço de cana-de-açúcar por extrusão. Entre as propostas contempladas com a iniciativa, está a de substituir as embalagens convencionais, como as de isopor.

A empresa fabrica copos e bandejas de alimentos de diferentes tamanhos, totalmente biodegradáveis e compostáveis. Ao mês, são produzidas cerca de 150 mil peças, segundo a química responsável pelo projeto, Patrícia Ponce. Apesar da crise da economia nacional, a empresa tem uma perspectiva de produção cinco vezes maior para 2016. Quando descartados adequadamente, os itens se degradam em apenas 60 dias. Se fossem feitos de isopor, seriam completamente absorvidos pela natureza só depois de 400 anos.

Assim, as bandejas e copos criados pela corporação reduzem drasticamente os impactos ambientais, pois reaproveitam elementos da natureza, além da alta resistência mecânica, que os mantêm intactos por todo o período de utilização até seu descarte. A mesma tecnologia foi vencedora do 3º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade na categoria Microempresa com os vasos biodegradáveis.

As embalagens também atuam como uma barreira contra a ação microbiana, a oxidação e a umidade do meio. Com isso, é possível manter a firmeza e o frescor do produto embalado, conservando nutrientes e aromas, de modo a ampliar a margem de comercialização. Não à toa, a empresa da Vila Mariana, na zona sul de São Paulo, está pronta para atender ao País e se planeja para ganhar o mercado internacional em 2017. “Como pesquisadora, faço parte de um grupo que tem, sim, sem falsa modéstia, a pretensão de mudar o mundo, e esses prêmios são estímulos que nos ajudam a lutar cada vez mais pelo nosso objetivo”, destaca Patrícia. [RACHEL CARDOSO]



Patrícia Ponce: quando descartadas adequadamente, essas embalagens se degradam em apenas 60 dias

FOTO: DIVULGAÇÃO

CARRINHOS ELÉTRICOS OTIMIZAM TRABALHO

“Cavalo de Lata” substitui animais na tarefa de puxar carroças que percorrem centros urbanos em busca de materiais para reciclagem

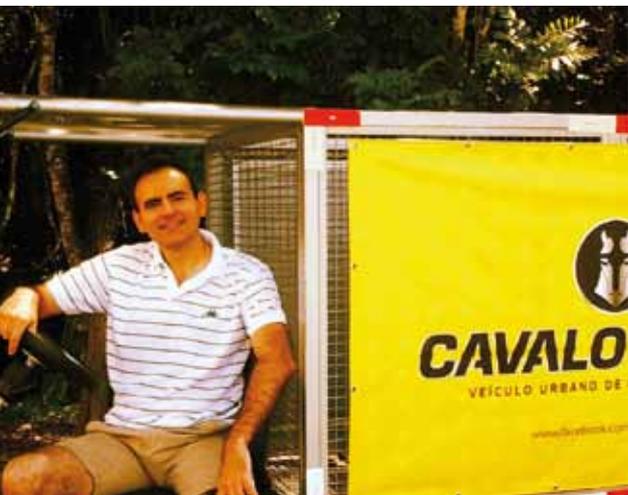
O QUE COMEÇOU COMO ATIVISMO ganhou proporções muito maiores do que Jason Vargas poderia esperar. O projeto, batizado de “Cavalo de Lata”, nasceu em Santa Cruz do Sul (RS), na região do Vale do Rio Pardo, para tirar das ruas os animais que puxavam as carroças dos catadores de material reciclado. “Quando visitamos as cooperativas e as prefeituras para apresentar a iniciativa, descobrimos que não eram só os animais que precisavam de ajuda”, diz o idealizador do que é hoje instrumento de trabalho dos recicladores cooperativados.

Trata-se de um carrinho elétrico, cujo sistema está conectado a um kit de baterias de 48 volts, capaz de durar até 40 quilômetros. As peças utilizadas na montagem foram retiradas de motocicletas, encontradas em oficinas. As luzes são de LED, com pilhas internas. O Cavalo de Lata funciona de forma híbrida: no pedal ou a motor elétrico. A velocidade máxima do protótipo pode chegar a 25 quilômetros por hora. “Um carrinho otimiza o trabalho em até dez vezes e isso gera mais renda e maior riqueza para as famílias que vivem da coleta”, explica Vargas.

Pela amplitude da ação, que além de apoiar uma das categorias mais vulneráveis também protege o meio ambiente ao retirar o lixo das ruas e lhe dar o destino correto, o projeto já foi replicado. A ideia de Vargas virou um empreendimento e o próprio, um empreendedor.

Há três anos, ele testa protótipos de veículos elétricos em parceria com o Movimento Nacional de Catadores, em cidades como Fortaleza, Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e outras do Rio Grande do Sul. Ano passado, o Cavalo de Lata marcou presença na Copa do Mundo no Estádio Beira Rio, em Porto Alegre, em parceria com a cooperativa de catadores Catapoa e a Coca-Cola.

A abertura de uma empresa é resultado do sucesso do Cavalo de Lata, assim como a indicação para o Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade, acredita o finalista, que já sonha com um novo projeto – criar um abrigo para cavalos e mulas que deixaram de ser utilizados. [RACHEL CARDOSO]



Jason Vargas: um carrinho otimiza o trabalho em até dez vezes e gera mais renda para as famílias que vivem da coleta

FOTO: DIVULGAÇÃO

MORAR COM O MELHOR DA TECNOLOGIA

A Casa EcoUrbana foi desenvolvida com base nos conceitos mais modernos de sustentabilidade

FOI POR MEIO DE UMA PARCERIA com a rede de varejo de materiais de construção Leroy Merlin que as arquitetas Patrícia Miranda e Soraia Vitiello, sócias desde 2008 na Gaia Projetos Sustentáveis, tiraram do papel a Casa EcoUrbana. Com atuação na área de recuperação de áreas degradadas e compensação ambiental, feng shui, permacultura e paisagismo, havia um sonho comum.

Assim, o projeto consistiu em planejar e construir uma obra de modo a não agredir o meio ambiente, inclusive com todos os recursos possíveis para economizar nas contas de água e luz, com a captação de água da chuva e a utilização de energia solar.

De acordo com Patrícia, o objetivo principal é ensinar a sociedade sobre quais os procedimentos para idealização e construção de uma residência e quais as vantagens socioeconômicas agregadas, por meio da exposição de produtos, serviços e tecnologias, promovendo dessa forma a sustentabilidade do setor de construção civil.

Por isso, a casa está aberta ao público no estacionamento da Leroy Merlin na Marginal Tietê, em São Paulo. “Trata-se de um trabalho pedagógico e multiplicador para que faça a real diferença na vida de pessoas”, afirma Patrícia, que comemora o fato de a Caixa Econômica Federal ter aberto uma linha de crédito específica para construções sustentáveis a partir da Casa EcoUrbana.

Para a composição da obra, foram escolhidos pelas arquitetas alguns produtos que são comercializados em lojas tradicionais do varejo, como placas de cimento com isolamentos térmico e acústico, cisternas para aproveitamento da água da chuva, itens de aquecimento solar, revestimentos ecológicos e luminárias e lâmpadas econômicas. Assim, o consumidor tem mais informações na hora de escolher entre os modelos tradicionais e os sustentáveis. “Ser finalista do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade é mais uma confirmação de que, se cada um fizer sua parte, poderemos ter um mundo melhor para viver.” [RACHEL CARDOSO]

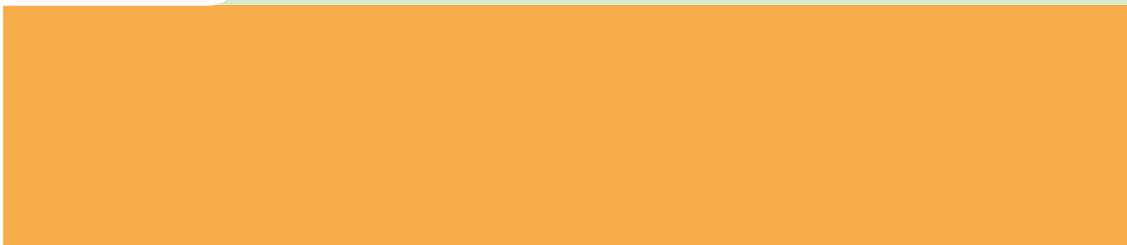


Patrícia Miranda e Soraia Vitiello: Caixa Econômica abriu crédito para construções sustentáveis a partir da Casa EcoUrbana

FOTO: DIVULGAÇÃO

PEQUENA E MÉDIA EMPRESA

Companhias de comércio
de bens, serviços e turismo



SHOPPING SUSTENTÁVEL, DA OBRA À OPERAÇÃO

Estabelecimento na cidade pernambucana de Camaragibe cria identidade verde socialmente correta e lucra antes de abrir as portas

DESDE A CONSTRUÇÃO, o Camará Shopping, em Camaragibe (PE), tem a sustentabilidade no DNA, o que norteou a criação de um plano diretor nesta área. Com previsão de funcionamento em 2016, o Camará foi construído para ser ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável. “O Plano Diretor da Sustentabilidade é um documento que vem ratificar o conceito e o compromisso com a sustentabilidade”, diz o diretor-presidente do empreendimento, Serapião Bispo Ferreira Neto.

O projeto mostra resultados expressivos, com economia de R\$ 1,1 milhão, redução de 88 toneladas de CO² que seriam emitidas na atmosfera, reaproveitamento de 15 mil toneladas de resíduos e reúso de 5 milhões de litros de água nas obras. Ainda foram enviadas mais de três toneladas de recicláveis para cooperativas de catadores da região.

O shopping faz parte de um projeto maior, a Reserva Camará, que reúne na mesma área edifícios residenciais e empresariais, flats, centro educacional, praças, parques e museu.

Quando estiver em funcionamento, terá todo o efluente tratado e apto ao reúso, além de programa de reflorestamento. Os sistemas de iluminação e climatização serão limpos, contribuindo para a redução dos custos operacionais. Ainda haverá ações de cunho social, como capacitação da mão de obra local e estímulo ao consumo consciente.

“Esperamos criar um grande banco de dados, com todos os resultados positivos registrados ao longo dos anos, de forma concreta, e criar modelos de práticas de gestão em sustentabilidade para serem replicados nos diferentes setores da sociedade. Esperamos contribuir para o verdadeiro desenvolvimento sustentável, garantindo preservação dos recursos naturais, inclusão da sociedade como um todo no processo e qualidade de vida das pessoas”, diz Ferreira Neto. [RAÍZA DIAS]

Camará
Shopping:
economia de
R\$ 1,1 milhão e
redução de 88
toneladas de CO₂

FOTO: DIVULGAÇÃO



INOVAÇÃO QUE RESGATA BOA IDEIA DO LIXO

Resíduo orgânico doméstico coletado em sacola compostável se transforma em adubo de alta qualidade

O BRASIL É UM DOS DEZ PAÍSES que mais desperdiçam comida em todo o mundo, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). Para auxiliar a mudança desse cenário, o Grupo Visafértil, de Mogi Mirim (SP), desenvolveu um projeto para reaproveitar resíduos de restaurantes. A tecnologia está alinhada com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), Lei nº 12.305/10, que prevê menor geração de resíduos e estimula a reciclagem.

Ulisses Girardi, do grupo Visafértil: transformação de matéria orgânica em adubo natural

O projeto da Visafértil enfatiza a compostagem, que é o processo de transformar matéria orgânica em adubo natural. A solução é cíclica: o que antes seria lixo se torna fertilizante para novos alimentos de qualidade.

A inovação foi propor o uso de sacolinhas de plástico compostáveis para receberem os resíduos. “É a primeira vez que um projeto desenvolvido na América do Sul demonstrou o uso desses plásticos certificados e sua eficiência no ciclo de decomposição como contribuição para os resíduos de restaurantes”, diz o diretor do grupo, Ulisses Girardi.

A técnica está em fase experimental e o adubo resultante foi usado em lavouras de cana-de-açúcar, em parceria com a Universidade Federal de São Carlos (Ufscar). Mas já desperta o interesse de organizações em Mogi Mirim e Socorro (ambos no Estado de São Paulo).

Girardi afirma que a ideia não é nova, mas seu resgate é revolucionário. “A proposta é inovadora pelo fato de tornar viável a coleta seletiva dos resíduos domésticos em sacolas compostáveis e transformá-los em bom adubo orgânicos.”

Para os idealizadores, o projeto tem potencial para ganhar escala e se tornar uma solução definitiva para o lixo de restaurantes e residências. “Ao mesmo tempo, é possível produzir um adubo de boa qualidade, que pode, inclusive, melhorar os solos degradados, já que é reconhecido o benefício da utilização da matéria orgânica na recuperação dessas terras.” [RAÍZA DIAS]

FOTO: DIVULGAÇÃO



HOSPITALIDADE E LAZER SUSTENTÁVEIS

Práticas ecológicas e socialmente adequadas rendem alta de 20% nos resultados obtidos por hotel e parque em Socorro

MAIS DO QUE CONFORTO E OPÇÕES DE LAZER, o Hotel Fazenda Campo dos Sonhos e o Parque dos Sonhos, em Socorro (SP), oferecem serviços baseados em uma gestão ambiental e socialmente adequada. Para José Fernandes Franco, proprietário dos empreendimentos que estão há mais de 20 anos no mercado, os resultados da opção pelo verde são gratificantes. “As ações de sustentabilidade que implantamos trouxeram redução de custos e reconhecimento dos clientes, que se tornaram mais fiéis e recomendam nosso hotel para amigos e parentes. Cada iniciativa resulta em um aumento de mais de 20% em nossa lucratividade”, destaca ele.



Para atrair cada vez mais turistas, os espaços utilizam energia solar para aquecer a água dos banheiros, da cozinha e das piscinas. Todas as lâmpadas são de baixo consumo. As saunas e o fogão são alimentados com energia de biomassa. As áreas das plantações e dos animais seguem práticas de conservação do solo. E todos os alimentos produzidos são orgânicos e abastecem o restaurante.

Responsabilidade social é outro destaque. “A maior inovação foi o projeto de acessibilidade, que disponibilizou vários equipamentos para pessoas com deficiência e mobilidade reduzida”, diz Franco, que criou aparelhos especiais que viabilizam a prática do turismo de aventura por esse público.

As iniciativas verdes incluem ainda programa de reflorestamento, contratação de mão de obra local, tratamento de efluentes, compostagem, minhocário para produção de húmus, triagem e reutilização de resíduos sólidos.

Por tudo isso, os empreendimentos se tornaram referência. “Nestes últimos anos, fizemos mais de 50 palestras, recebemos mais de 30 visitas técnicas e conquistamos premiações no Brasil e uma no exterior. Temos certeza de que investir na gestão com sustentabilidade foi a melhor decisão para o fortalecimento das empresas. Daqui para frente nada será feito sem pensar nesse quesito”, conclui Franco. [RAÍZA DIAS]

José Fernandes Franco: ações de sustentabilidade implantadas trouxeram redução de custos e reconhecimento dos clientes

FOTO: DIVULGAÇÃO

GRANDE EMPRESA

Companhias de comércio
de bens, serviços e turismo



TELHADO VERDE BENEFICIA A TODOS

Shopping produz hortaliças em iniciativa pioneira no Brasil que inclui compostagem das sobras vindas das praças de alimentação

SÃO 3 MIL METROS QUADRADOS DE CANTEIROS VERDES, lotados de pés de alface, rúcula, couve e almeirão, além de ervas como pimenta, orégano, tomilho e manjericão. Não se trata de uma propriedade rural. Essa grande horta está localizada no terraço do Shopping Eldorado, às margens do Rio Pinheiros, em plena zona oeste de São Paulo.

A ideia surgiu em 2011, quando foi lançado o programa de sustentabilidade Recicla Mundo, que contempla diversas ações e medidas para reduzir o impacto das atividades do shopping na natureza. A iniciativa mais marcante do programa foi a compostagem, que destinou todas as sobras de comida recolhidas nas praças de alimentação para um sistema de adubação.

Segundo a administração do shopping, restaurantes e lanchonetes servem em média 10 mil refeições diárias, gerando 400 quilos de resíduo/dia. Esse material vira adubo para a horta do terraço e a colheita é distribuída aos 430 colaboradores do centro comercial.

Ao longo dos anos, o “Telhado Verde”, como foi batizado, já produziu 3 mil pés de alface, 300 quilos de berinjela, 100 quilos de pimentão, 200 quilos de abobrinha, 5 quilos de pimenta, 3 quilos de morango, temperos, chás e flores. Além de doar alimentos saudáveis, a horta emprega três funcionários exclusivamente dedicados aos cuidados com os processos de compostagem, plantio, colheita e manutenção dos canteiros, supervisionados por um gerente de operações.

Segundo o coordenador de operações do Shopping Eldorado, Thiago Moraes, o bem ecológico proporciona o investimento mensal de R\$ 12 mil. “Se avaliarmos apenas o que é reciclado por dia, a ação pode parecer pequena. Mas, por ano, deixamos de mandar para aterros sanitários cerca de 360 toneladas de resíduos”, aponta. Ainda de acordo com ele, a meta do shopping é reciclar 100% do lixo gerado pelo estabelecimento. “No futuro, pretendemos melhorar a separação dos resíduos e aumentar a produção da horta. A intenção é doar os alimentos a instituições de caridade ou órgãos da prefeitura.” [FILIPE LOPES]

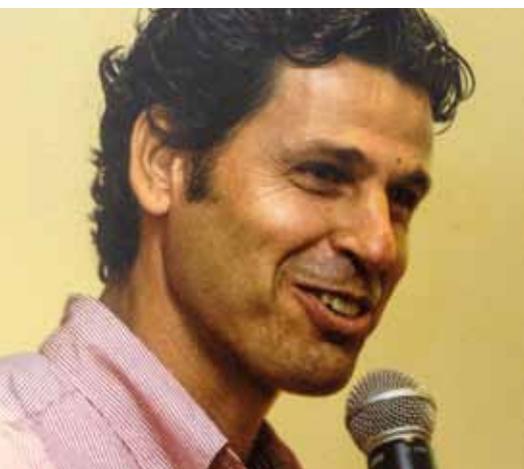
Thiago Moraes:
3 mil metros
quadrados
de canteiros
verdes no
telhado do
Shopping
Eldorado,
em São Paulo

FOTO: DIVULGAÇÃO



ACOMPANHAMENTO DO CAMPO AO CONSUMIDOR

Empresa de aplicativos desenvolve sistema que rastreia mercadoria agrícola, desde a plantação até a distribuição no ponto de venda



QUANDO SE TEM O CONTROLE sobre a produção de alimentos e o uso de agrotóxicos, transportes e descartes dos resíduos sólidos, a prática da sustentabilidade nas atividades agrícolas e do varejo se torna mais assertiva. Pensando nessa cadeia, a desenvolvedora de aplicativos PariPassu criou o Programa de Alimento Sustentável (PAS) para atuar na rastreabilidade dos alimentos vindos do campo, acompanhando todo o manejo, o transporte e a distribuição até o consumidor final.

A ferramenta, presente em 15 redes supermercadistas engajadas no processo, envolvendo 85 lojas em Santa Catarina, utiliza mecanismos de registro de dados e comunicação entre produtor, distribuidor, varejo e consumidor. O sistema possibilita ações colaborativas de boas práticas para fomentar o desenvolvimento da cadeia de abastecimento.

Giampaolo Buso: ferramenta permite o rastreabilidade dos alimentos vindos do campo até o consumidor final

Segundo a empresa, a ferramenta atende aos Princípios Fundamentais do Varejo Responsável, que compreendem: ética nos negócios, procedência das mercadorias, logística, marketing e consumo consciente. Criado em 2012, ao longo de três anos, o PAS ganha escala rapidamente: saltou de duas redes de supermercados para 15 em 2015, elevando também o número de fornecedores no mesmo período (de 87 para 232).

O diretor comercial da PariPassu, Giampaolo Buso, acredita que a participação no 5º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade irá ajudar na divulgação do trabalho realizado pela empresa, que tem um propósito forte de crescimento estruturado e ecologicamente correto. “Nossa criação tem um modelo inclusivo, que atua como facilitador da comunicação entre o produtor, o distribuidor e o varejo. E procura integrar também o setor privado e as entidades públicas”, afirma. A empresa atua para consolidar a credibilidade dos participantes do processo, reforçando o caminho do desenvolvimento colaborativo e dos princípios das boas práticas. [FILIPE LOPES]

FOTO: DIVULGAÇÃO

ATENÇÃO CUIDADOSA DE PONTA A PONTA

Programa do Grupo Carrefour garante a procedência de mais de 180 produtos e 160 fornecedores do Brasil e do exterior

PREOCUPADO COM O MANEJO DOS RECURSOS NATURAIS, consumo consciente, relações de trabalho no campo e com o avanço socioeconômico, há 23 anos o Grupo Carrefour desenvolveu na França o Programa Garantia de Origem, que chegou ao Brasil em 1999. Trata-se de um selo que certifica qualidade, procedência e processos de produção (do campo à gôndola) dentro de conceitos de responsabilidade socioambiental. Para conquistar o selo, os fornecedores devem atender a mais de 80 critérios, que atestam o cumprimento dos requisitos básicos, que são: desenvolvimento sustentável (mínimo impacto para o meio ambiente e socialmente justo), sabor, autenticidade (melhores produtos de cada região do País), segurança alimentar (contribuir para saúde, bem-estar e proteção do consumidor) e preço justo.

Em contrapartida, as empresas que conquistam a Garantia de Origem ganham espaços exclusivos nas lojas do Carrefour para expor seus artigos, com comunicação destacada apresentando seus atributos, além de indicar produtor e origem. O grupo investe também na conscientização dos clientes sobre a importância de consumir itens sustentáveis e organiza visitas às fazendas parceiras para que conheçam as práticas mais de perto. As mercadorias também recebem etiquetas QR Code que, fotografadas por smartphones ou tablets, permitem ao consumidor acessar informações como a localização da fazenda, a data de colheita ou abate e o prazo de validade.

O programa conta com mais de 180 produtos e 160 fornecedores registrados no Brasil e no exterior. Segundo o diretor de Sustentabilidade do Grupo Carrefour, Paulo Pianez, quanto maior a visibilidade dada ao projeto, mais pessoas serão sensibilizadas, passando a entender a importância do cuidado com a origem e a forma de produção do que consomem. “Queremos mostrar mediante um case prático que as escolhas do dia a dia estão diretamente ligadas com a manutenção da floresta Amazônica, por exemplo.” [FILIPE LOPES]



Paulo Pianez:
programa
conta com
mais de 180
produtos e 160
fornecedores
registrados
no Brasil e
no exterior

FOTO: DIVULGAÇÃO

INDÚSTRIA

Companhias de manufatura
de qualquer porte



GADO MONITORADO POR SATÉLITE

Procedimento é parte das medidas adotadas pela Marfrig para garantir transparência da atividade agropecuária no bioma Amazônia

EM 2009, A MARFRIG ASSUMIU DOIS COMPROMISSOS que implicavam em incorporação de práticas de responsabilidade socioambiental na atividade agropecuária. Um foi a assinatura de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) com o Ministério Público Federal do Mato Grosso. O outro foi a adesão aos Critérios Mínimos para Operações com Gado e Produtos Bovinos em Escala Industrial no Bioma Amazônia, ação promovida pela ONG Greenpeace, aos moldes do que a entidade já havia firmado com a indústria da soja, que se comprometeu a não comprar o grão de áreas desmatadas.

“O acordo foi assumido pelos três maiores frigoríficos do País, mas as iniciativas foram individuais”, explica Mathias Almeida, gerente de Sustentabilidade da Marfrig.

A partir de então, o grupo iniciou um complexo trabalho em parceria com a empresa de monitoramento geoespacial Agrottools, para blindagem, via satélite de todas as aquisições de gado na Amazônia. O objetivo era garantir segurança e responsabilidades nas compras de produtos com a marca Marfrig a todos os seus clientes.

O primeiro passo foi não comprar mais nenhuma cabeça de gado de área desmatada. Foi criado um novo cadastro, apontando a situação fundiária de cada fornecedor, o que permitiu a estruturação de programas de monitoramento de matéria-prima, agregando ciência, tecnologia, eficácia e transparência nos processos.

Esse esforço culminou com a atenção a uma série de aspectos prioritários de sustentabilidade, que envolvem terras indígenas, unidades de conservação, desmatamento recente (Prodes/Deter), áreas embargadas pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e rejeição ao trabalho análogo ao escravo. “Graças a isso, conquistamos uma reputação que nos abriu mercado na Europa e nos colocou na dianteira de muitos concorrentes”, diz Almeida.

Como parte do processo de evolução, foi criado o Programa Marfrig Club, que visa aliar boas práticas agropecuárias com tendências mundiais de produção e consumo de alimentos. [RACHEL CARDOSO]



Mathias Almeida: monitoramento geoespacial via satélite para blindagem de todas as aquisições de gado na Amazônia

FOTO: DIVULGAÇÃO

MADEIRA QUE NÃO VEM DAS ÁRVORES

Fabricada à partir da reciclagem de resíduos industriais, versão plástica substitui com vantagens a tradicional



NO MERCADO DE REICLÁVEIS PLÁSTICOS E VEGETAIS desde 2012, a Ecomax desenvolveu como seu carro-chefe a madeira plástica Renova, uma forma de dar um destino final aos resíduos sólidos industriais que captava. Segundo Sabrina de Paula, responsável pelo projeto, o produto tem o aspecto semelhante ao natural e pode substituí-lo com êxito em um amplo leque de aplicações.

“Do ponto de vista do consumo, podemos dizer que a versão plástica é a solução do futuro”, afirma. Sua afirmação se baseia no fato de que cada vez mais a sociedade se conscientiza da importância do uso de itens alternativos que causem menos impacto à natureza. Uma tendência que dá impulso a um nicho de varejo relativamente recente, ditado pela disseminação do conceito de consumo responsável que impulsiona a criação de uma variedade de serviços e produtos ilimitada.

A Renova, também conhecida como “madeira ecológica ou sintética”, é um produto fabricado com base em fibras e resíduos plásticos industriais, como embalagens de salgadinhos e biscoitos e sacolas plásticas. Entre as muitas vantagens que ofere-

rece, não exige manutenção e tem maior durabilidade.

“Ficamos muito felizes em participar do Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade 2015, pois é um evento que ressalta a importância de projetos que, como o nosso, colocam no mercado novos produtos com a preocupação de contribuir para a preservação do meio ambiente”, diz Sabrina.

Para ela, o fato de estar entre os finalistas da premiação já representa uma vitória e um reconhecimento, principalmente para os colaboradores da Ecomax, que sempre acreditaram na proposta e “vestem a camisa” do projeto. “Nossa empresa tem uma política bem transparente, que procura sempre estimular o sentimento de equipe, de forma que, juntos, formemos um só time.” [RACHEL CARDOSO]

Sabrina de Paula:
importância
do uso de itens
alternativos que
causem menos
impacto à natureza

FOTO: DIVULGAÇÃO

CONSTRUÇÃO COM SOLUÇÕES ECOEFICIENTES

Reforma em centro logístico de montadora de automóveis
reduz tráfego de veículos pesados e emissão de poluentes

O CONSTANTE CRESCIMENTO DE PRODUÇÃO faz surgir soluções inovadoras no segmento de construção civil industrial. Foi nesse cenário que a General Motors do Brasil tomou a decisão de renovar suas instalações do Centro de Montagem e Sequenciamento de Materiais, uma central logística responsável pelo suprimento de peças automotivas do complexo, em São Caetano do Sul, no Grande ABC (SP).

O projeto consistia na desconstrução das edificações de aproximados 80 anos de idade para ceder espaço a um moderno centro logístico. Para aumentar o desafio, tudo deveria ser executado em conjunto, sem prejudicar as atividades da planta, que, na época, recebia 1,1 mil caminhões de peças produtivas diariamente, ao longo de três turnos.

O novo galpão tem 39 mil metros quadrados, pé-direito variando entre 11 e 14 metros e vãos-livres de 24 metros. Com 2 mil metros quadrados a menos que as antigas instalações, a área remodelada tem uma capacidade de armazenamento 120% maior.

“O projeto foi construído com grande foco na sustentabilidade, desde a garantia da reciclagem de 30 mil toneladas de materiais até a concepção e construção do edifício”, conta o responsável, Paulo Eduardo A. Souza, gerente de engenharia de facilities da General Motors da América do Sul.

A nova construção também trouxe vantagens em relação à logística de movimentação das peças realizadas dentro e fora da planta. Com a implantação do novo espaço logístico, o duplo manuseio dos materiais foi totalmente eliminado, reduzindo consideravelmente o tráfego de veículos pesados na região de São Caetano do Sul e, conseqüentemente, a emissão de poluentes.

“A indicação para o Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade reforça a nossa certeza de que estamos trabalhando alinhados com as expectativas de desenvolvimento sustentável da nossa sociedade”, afirma Souza. [RACHEL CARDOSO]



Paulo Eduardo A. Souza: desconstrução das edificações antigas para erguer um moderno centro logístico

FOTO: DIVULGAÇÃO

ENTIDADE EMPRESARIAL

Organização de classe representativa
de uma determinada atividade econômica



CADEIA DE BOAS PRÁTICAS NO VAREJO

Entidade setorial paulista divulga e estimula ações ecológicas exemplares, aliando preservação ambiental a redução de custos

A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE SUPERMERCADOS (APAS) tem investido na promoção de melhores práticas entre os seus associados de todos os portes, especialmente no tocante a logística reversa e plano de gerenciamento de resíduos das lojas. A entidade elabora guias, checklists personalizados de soluções verdes e orientações em feiras e estabelecimentos para conscientizar os supermercadistas a reduzir desperdícios e destinar corretamente seus resíduos.

Dentro do projeto, mais de 1,2 mil empresas receberam guias práticos para supermercados mais sustentáveis e 1.092 pessoas foram orientadas no Espaço Apas Unilever em 2015. Durante a Feira Apas foram elaborados mais de 300 checklists personalizados com sugestões customizadas e 201 empresas buscaram se aprofundar no tema ao participar dos workshops. Houve 19 atendimentos personalizados na Consultoria de Gestão e foram publicadas 11 reportagens, de janeiro até outubro, além de efetivadas outras dezenas de ações com Poder Público, associações e entidades de responsabilidade social.

Segundo o integrante do Comitê de Sustentabilidade da Apas, Thiago Augusto Ortega Pietrobon, a instituição espera com o 5º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade chancelar, com associados e mercado, seu papel como disseminadora de práticas ecológicas no segmento. “O reconhecimento pelo trabalho, além de indicar que estamos no caminho certo, garantirá ampla divulgação e intercâmbio de informações com interessados que, certamente, acessarão o conteúdo dos projetos.”

Pietrobon conta que a Apas trabalha na definição de metas e objetivos para os próximos três anos. Além de atuar na manutenção dos trabalhos em economia de energia, água e resíduos, ampliará as ações para outros temas, como o levantamento e a redução de emissões de gases de efeito estufa do setor. [FILIPE LOPES]



Thiago Augusto Ortega Pietrobon: Apas tem investido na promoção de melhores práticas entre os seus associados de todos os portes.

FOTO: DIVULGAÇÃO

NEGÓCIO E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Sebrae-PE adota ações sustentáveis na organização de feira de empreendedorismo

TODO EVENTO DE GRANDE PORTE, mesmo realizado em curto período, exige emprego de recursos naturais de valor considerável, além de gerar grande quantidade de resíduos sólidos. Para minimizar esse impacto, a equipe do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de Pernambuco (Sebrae-PE) implementou iniciativas ambientalmente adequadas para organizar a Feira do Empreendedor, realizada entre os dias 8 e 11 de outubro de 2014, em Olinda (PE).

Para tanto, uma equipe cuidou do projeto de responsabilidade socioambiental que incluíam escolha de um local com fácil acesso a transporte público; implantação de bicicletários na feira; planejamento para minimizar gastos com água, luz e materiais impressos; ações de bem-estar (como massagem e lanches saudáveis) para o público; e até biblioteca digital com venda de livros em pen-drives.

Segundo Gabriela Vieira de Melo, gestora da Feira do Empreendedor 2014, o Sebrae-PE tem a “missão de difundir questões de responsabilidade ambiental, e esse evento é a grande vitrine para tratar do tema com seus clientes”.

As ações de responsabilidade socioambiental já são inerentes ao porte da feira que, além de estimular práticas sustentáveis, têm como objetivos principais oferecer capacitações, palestras e orientação empresarial, e movimentar a economia local.

“Trata-se de uma ocasião ímpar, com um conceito diferenciado de proporcionar chances de negócios e geração de emprego e renda. Ele foi criado para estimular a capacitação de empreendedores e disseminar a cultura empreendedora local”, diz Gabriela. Atualmente, o segmento de micros e pequenos negócios representa 98% das empresas de Pernambuco e movimenta 20% do PIB estadual.

Com um público visitante de aproximadamente 20 mil pessoas, a Feira do Empreendedor gerou 60 tendências de oportunidades para o segmento e uma expectativa de negócios de quase R\$ 5,1 milhões (durante e após o evento). [SHEILA CALGARO]

Gabriela Vieira de Melo: Sebrae-PE tem a missão de difundir questões de responsabilidade ambiental

FOTO: DIVULGAÇÃO



SUSTENTABILIDADE NA PALMA DA MÃO

Aplicativo para celular mapeia empresas e práticas sustentáveis mais próximas e inclui vantagens como descontos em compras

APROXIMAR EMPRESAS COM PRÁTICAS ambientalmente adequadas e consumidores foi a motivação que deu origem ao aplicativo para smartphone do Instituto Ingages – Rede de Incentivo ao Engajamento Sustentável. A novidade, em fase de teste e também disponível em website, utiliza tecnologia de geolocalização para mapear uma rede verde: desde empresas que comercializam produtos ou serviços ecológicos até entidades que promovam atividades física, mental e intelectual. Ainda inclui estações de transporte público e companhias de tratamento de água e esgoto afinadas com essa perspectiva sustentável.

A ferramenta trabalha com quatro categorias: atividades, consumo, descarte e serviços.

Para participar do aplicativo, o interessado precisa se cadastrar no guia Ingages com e-mail e senha e permitir que o sistema acesse sua localização por GPS. Serão exibidos todos os endereços próximos que ofereçam soluções ambientalmente adequadas – como o consumo consciente e colaborativo de produtos.

No aplicativo, é possível visualizar o perfil do usuário, ranking (que sobe toda vez que utiliza algum serviço sustentável), agenda de eventos, atividades sustentáveis realizadas, entre outras informações.

Para o sócio-diretor da Ingages, Frederico Winkler de Figueiredo, a ideia é gerar interação entre empresas e estabelecimentos que protagonizam iniciativas sustentáveis para a população. “A ferramenta ainda está em versão de teste. Mas esperamos atrair investidores e mentorias para torná-la completa, com feed de notícias que mostra os passos dos usuários no aplicativo, possibilitando o compartilhamento de informações nas redes sociais. A ação poderá associar-se com empresas e dividiremos o valor do compartilhamento (algo em torno de R\$ 0,50 por compartilhamento) entre a companhia e o aplicativo”, diz Figueiredo. A ferramenta trará ainda um Clube de Vantagens, em que os pontos acumulados pelo usuário poderão ser trocados por descontos em serviços que respeitem o meio ambiente. [FILIPE LOPES]



Gabriel Sorrentino, João Paulo Gagliardi e Frederico Winkler de Figueiredo, do Instituto Ingages – Rede de Incentivo ao Engajamento Sustentável

FOTO: DIVULGAÇÃO

ÓRGÃO PÚBLICO

Organizações integrantes da administração direta ou indireta, nos Três Poderes, nas esferas federal, estadual ou municipal, que exerçam atividades ligadas aos interesses do varejo, de sua cadeia de valor ou do consumidor de produtos ou serviços



A BOA GESTÃO DO LIXO

Cidade de Ibirarema regulariza aterro sanitário e otimiza destinação sustentável dos resíduos locais

A GESTÃO E A DESTINAÇÃO CORRETAS DE RESÍDUOS se tornaram bandeira sustentável da cidade de Ibirarema, no interior de São Paulo. Com o programa Ibirarema Lixo Mínimo – Adote essa ideia, o município vem desenvolvendo ações em prol do meio ambiente, respeitando a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), definida pela Lei nº 12.305/10.

Para direcionar as ações nesse sentido, a cidade criou um Código Municipal de Meio Ambiente, com planos de gerenciamento para coleta seletiva e destinação correta de itens como eletrônicos, óleo de cozinha e resíduos de construção civil, além de adotar uma política de compras e licitações sustentáveis.

“O objetivo era regularizar o funcionamento do Aterro Sanitário Municipal pelas normas estabelecidas pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), com implementação de uma política de médio e longo prazos, visando reduzir a geração e definindo a destinação adequada de todo resíduo sólido gerado pela Administração Pública Municipal e da comunidade como um todo”, explica o assessor de gabinete da Prefeitura de Ibirarema, Allan Oliveira Tácito.

Com as estratégias colocadas em prática, a cidade já contabiliza números relevantes: coleta de 500 litros de óleo de cozinha usado por ano; 200 toneladas de resíduos da construção civil por mês; 10 toneladas mensais de coleta seletiva; 20 toneladas anuais de eletrônico; 20 toneladas de pneus; e 2 toneladas anuais de resíduos do serviço de saúde.

O maior desafio de Ibirarema, hoje, é convencer a população a ter hábitos mais sustentáveis. “Vivemos numa sociedade capitalista de consumo e estamos impregnados com a cultura do descarte. Todo viés contrário a essa ideologia causa impacto de resistência, cujo trabalho de conscientização será alcançado a médio e longo prazos”, indica Tácito.

A iniciativa vem sendo divulgada pelo Programa Município Verdeazul, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, e pelo Programa Agenda Ambiental na Administração Pública, do Ministério do Meio Ambiente. [RAÍZA DIAS]



Por mês, 200 toneladas de resíduos da construção civil têm destinação correta

FOTO: DIVULGAÇÃO

SANEAMENTO BÁSICO EXEMPLAR

Penápolis é a única cidade brasileira com certificação internacional em captação e tratamentos de água, esgoto e resíduo sólido



O **MUNICÍPIO PAULISTA DE PENÁPOLIS** é exemplo em captação, tratamento e distribuição de água; coleta, afastamento e tratamento de esgotos; e coleta, tratamento e destinação adequada de resíduos sólidos. O município é o único do País a contar, em todo seu escopo de trabalho, com o certificado NBR ISO 9001, conjunto de normas que padroniza serviços ou produtos. A prestação de serviços de saneamento básico é feita pelo Departamento de Água e Esgoto de Penápolis (Daep). “A certificação garante a evolução contínua de nossos processos. Essa prática tem como consequência a melhoria dos serviços prestados a toda população”, indica a diretora-presidente

Departamento de Água e Esgoto de Penápolis: certificado NBR ISO 9001 garante bom atendimento à população

dente do departamento, Silvia M. Shinkai de Oliveira.

Isso tudo se deve ao projeto Aplicação dos Princípios Fundamentais do Varejo na Prestação dos Serviços de Saneamento Ambiental do Município de Penápolis-SP. Ele representa a missão do departamento com objetivos e metas para melhoria contínua, visando o bem-estar da sociedade por meio de serviços de qualidade e com preço justo, não abrindo mão da transparência na gestão.

Segundo Silvia, um dos benefícios dessa prática é que, apesar do cenário de crise hídrica atual, a cidade tem enfrentado o período sem sofrer com a falta d’água. “Esta situação é consequência do planejamento dos investimentos na recuperação e preservação da mata ciliar da bacia hidrográfica do rio que abastece o município, bem como investimentos na reserva de água potável. O principal resultado é a prestação de serviços de saneamento de forma eficiente e sustentável”, explica.

A prática tem sido bem vista por outros órgãos públicos que, segundo o Daep, visitam a cidade com frequência para tentar replicar a prática de gestão. Entre as ações desenvolvidas no município estão um rigoroso controle de qualidade da água, conscientização da população com atividades no Centro de Educação Ambiental (CEA), busca por fornecedores compromissados com a sustentabilidade e participação popular na gestão. [RAÍZA DIAS]

FOTO: DIVULGAÇÃO

CENTRO DE CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

Cidade mineira cria espaço para desenvolver ações educativas e fomentar a sustentabilidade local

PARA FORTALECER POLÍTICAS PÚBLICAS, projetos e programas com viés ecológico, a cidade de Itabirito (MG) montou um Centro de Educação Ambiental (CEA) destinado a fortalecer a sustentabilidade local, vinculado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (Semam). As ações desenvolvidas no espaço fazem jus ao nome, como explica a assessora de gestão e planejamento da Semam, Fádua Gisele Silva. “O Centro de Educação Ambiental atua como espaço gerador de conhecimento, experimentação pedagógica, disseminação e divulgação de saberes relativos às questões ambientais. O espaço desenvolve ações de educação ambiental para estimular não somente crianças, mas também jovens e adultos, a experimentar novas abordagens, que chamamos de sustentabilidade.”

Em atividade há sete anos, o centro já mostrou resultados positivos para a cidade. A coleta seletiva e a destinação adequada dos resíduos aumentaram de 3% para 41%. Além de a conscientização ambiental ter sido disseminada, ainda há exercícios dos escoteiros no Parque Ecológico da cidade, apoio técnico às associações de catadores, círculo de palestras, cineminha ambiental, férias no parque, oficinas de compostagem e demais atividades que envolvam empresas e sociedade. Outra ação representativa adotada pelo centro foi o Berçário Verde, programa que doa uma muda nativa para cada bebê recém-nascido, incentivando os pais a plantar e acompanhar o crescimento do filho e da árvore. Já foram mais de 40 mil mudas distribuídas.

“A meta do CEA é expandir cada vez mais os conhecimentos multidisciplinares, usando tecnologias de baixo impacto ambiental. Mas o mais importante é a participação popular de maneira efetiva, que transformou Itabirito em uma cidade arborizada, com destino correto dos seus resíduos sólidos, tratamento de esgotos, juventude educada para ser sustentável e responsável, afastando-a da criminalidade e com redução também dos atendimentos médicos emergenciais”, aponta Fádua. [RAÍZA DIAS]

Centro de
Educação
Ambiental de
Itabirito: espaço
desenvolve
ações de
educação
ambiental

FOTO: DIVULGAÇÃO



PROFESSOR

Professores universitários que atuam
em escolas de nível superior



SELO AGREGA VALOR À CADEIA DE CALÇADOS

Certificação é concedida às empresas alinhadas com os quatro pilares da sustentabilidade: ambiental, econômico, social e cultural

PARA FAZER FRENTE À CONCORRÊNCIA GLOBAL, principalmente a chinesa, a indústria de calçados nacional procura agregar valor ao seu produto por meio da inovação e da sustentabilidade. É nesse último quesito que entra o Programa Origem Sustentável, um selo desenvolvido pela Escola Politécnica (Poli) da Universidade de São Paulo (USP).

Desde 2013, a certificação é concedida a corporações do setor de calçados e seus componentes que estejam alinhadas com os quatro pilares da sustentabilidade: ambiental, econômico, social e cultural, por meio de selos, nas categorias Branco, Prata, Ouro e Diamante. “Cerca de cem empresas já aderiram ao programa, que nasceu para fortalecer a cadeia produtiva calçadista e ampliar a competitividade do Brasil”, diz a professora Tereza Cristina Carvalho, responsável pelo projeto e coordenadora do Laboratório de Sustentabilidade em Tecnologia da Informação e Comunicação (Lassu) da USP. O programa promoveu maior engajamento das companhias nacionais do segmento com a questão, o que resultou na ampliação das oportunidades no mercado de exportação.

Outro benefício do selo é a garantia de vinculação das empresas brasileiras com iniciativas internacionais de sustentabilidade, como Sustainable Apparel Coalition (SAC), Bionalce, Dow Jones Sustainability Index e ISE-BM&FBovespa, entre outras. Adicionalmente, foi desenvolvido software para autodiagnóstico, que permite à companhia verificar se atende às exigências do selo e que também serve de apoio no processo de auditoria para obtê-lo.

As principais contribuições desse trabalho são ganhos socioambientais, associados aos processos de certificação, desenvolvimento de indicadores adequados às necessidades da indústria de calçados no Brasil e apresentação de método para o desenvolvimento de sistemas semelhantes para outros setores.

A iniciativa é fruto de parceria entre a Associação das Indústrias de Calçados (Abicalçados), a Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couros, Calçados e Artefatos (Assintecal), o Departamento de Engenharia de Computação e Sistemas Digitais da Escola Politécnica da USP e o Massachusetts Institute of Technology (MIT). [RACHEL CARDOSO]



Tereza Cristina Carvalho: selo garante a vinculação de empresas brasileiras com iniciativas internacionais de sustentabilidade

FOTO: DIVULGAÇÃO

RECICLAGEM QUE GERA ALIMENTO E RENDA

Projeto em Mossoró (RN) capacita catadores de lixo para reaproveitar resíduo orgânico no cultivo de horta em canteiro comunitário



REAPROVEITAR RESÍDUOS ORGÂNICOS e complementar a renda de catadores de lixo. Esse é o propósito do projeto Agricultura urbana ecológica e segurança alimentar, desenvolvido em Mossoró (RN) pelo professor da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ufersa), Nildo da Silva Dias.

Com capacitação sobre compostagem de lixo e agricultura urbana, o programa permitiu que catadores da Associação Comunitária Re-

Professor
Nildo da
Silva Dias,
da Ufersa:
compostagem
de lixo e
agricultura
urbana

FOTO: DIVULGAÇÃO

ciclando para Vida (Acrevi) transformassem os resíduos em húmus, utilizado para adubação orgânica de hortaliças produzidas em canteiros comunitários na instituição. “Percebemos a felicidade e a satisfação estampada no rosto dos participantes quando começaram a colher os frutos com a venda de verduras, mudas e composto orgânico”, destaca o professor finalista.

Resíduos sólidos, como garrafas PET, pneus e baldes plásticos, também ganharam utilidade nesse projeto, servindo para cultivar plantas medicinais, frutíferas, tomate e outras culturas. “Essa ação tem um impacto muito grande na construção de uma proposta sustentável de produção de alimentos saudáveis em áreas urbanas e periurbanas dos municípios”, afirma Dias.

A iniciativa investiu na conscientização sobre segurança alimentar e nutricional e planeja dar novos passos. “Estamos ampliando a proposta com a criação de um local para cultivar plantas ornamentais e o desenvolvimento de um projeto paisagístico. Além de valorizar e dar vida à associação, será uma forma de impedir que espaços vazios se tornem depósitos de lixo”, explica o idealizador.

As ações de agricultura urbana com os catadores de Mossoró têm despertado o interesse de outras instituições, que se mostraram interessadas em seguir o exemplo e tornar útil o resíduo orgânico que iria para o lixo. “Pretendemos conseguir outras parcerias que possam ampliar e replicar nossa ideia”, conclui Dias [RAÍZA DIAS].

LIXO PODE SER REAPROVEITADO E LUCRATIVO

Escola Politécnica da USP capacita catadores para reciclar eletroeletrônicos e multiplica por 15 o rendimento médio de cada um

VOLTADO À CAPACITAÇÃO DE CATADORES de Brasília, Salvador, São Paulo e Recife, o projeto Lixo eletrônico e responsabilidade socioambiental foi desenvolvido pelo Laboratório de Sustentabilidade (Lassu), da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), em parceria com o Instituto GEA – Ética e Meio Ambiente.

Coordenada por Tereza Cristina Carvalho, a iniciativa leva aos trabalhadores o treinamento técnico para a reciclagem de resíduos eletroeletrônicos (REE), ensinando como deve ser feita a coleta segura e o processamento adequado dos componentes. A intenção é evitar a contaminação dos indivíduos e do meio ambiente, além de aumentar a renda das cooperativas com essa atividade.

Durante a capacitação, os participantes recebem noções básicas sobre microinformática e reciclagem do material recebido, que inclui desde aparelhos de TV a computadores, impressoras, celulares e baterias. Com o curso, eles têm uma visão geral sobre o funcionamento dos equipamentos, aprendendo a realizar testes para diagnosticar se ainda podem ser postos em funcionamento. Em caso de inoperância, os coletores são orientados a desmontá-los com segurança, além de separar e classificar seus componentes adequadamente e, assim, permitir a reciclagem.

O descarte correto de materiais tóxicos permite evitar graves problemas de saúde pública. Além desse benefício coletivo, o projeto levou aos catadores uma rotina de trabalho mais saudável e ampliou os seus ganhos, multiplicando por 15 o rendimento médio de cada um.

“No Brasil, pouco ainda se olha para essas questões, o que é bastante complicado, uma vez que os recicladores não estão num nível homogêneo de aprendizado”, destaca Tereza Cristina. “Por outro lado, esse trabalho é muito gratificante, porque eles também têm muito a nos ensinar.” [RACHEL CARDOSO]



O descarte correto de materiais tóxicos evita graves problemas de saúde pública

FOTO: MARCOS SANTOS/USP IMAGENS

ESTUDANTE

Alunos regularmente matriculados em cursos de graduação, pós-graduação e outros; *lato sensu* ou *stricto sensu*, em qualquer fase



VERDE QUE BROTA E SE ESPALHA NA CIDADE

Projeto reúne alunos de dois centros universitários e propõe ampliação da produção e venda de alimentos orgânicos em São Paulo

A AGRICULTURA URBANA (AU) ESTÁ PRESENTE majoritariamente em duas regiões da cidade de São Paulo: nos extremos das zonas leste e sul, em propriedades rurais que abastecem feiras livres e outros comércios. A proposta de seis alunos do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana (GEAU), que conta com integrantes das Faculdades de Administração da Fundação Getulio Vargas (FGV), Medicina, Saúde Pública, Geografia e Ciências Ambientais da Universidade de São Paulo (USP), é expandir essa prática para outras regiões e ampliar as opções de produtos mais saudáveis.



Estudos demonstram os benefícios da AU para a economia local, meio ambiente e saúde da população, pois os alimentos não sofrem a ação dos agrotóxicos. Entre os argumentos expostos pelo grupo no projeto está a possibilidade de a Agricultura Urbana utilizar parte do lixo orgânico da cidade para adubação, evitando atrair vetores de doenças. Outro ganho seria a facilitação da distribuição dos produtos, pela proximidade das áreas de consumo, reduzindo o custo com transportes e a emissão de poluentes.

Segundo Lya Cynthia Porto de Oliveira, que integra o grupo, a expectativa é que a participação no Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade traga mais evidência para o tema. “Acreditamos que nosso projeto ajuda a entender a importância da agricultura na cidade e que ela pode trazer impactos positivos na economia, no meio ambiente, na sociedade, na educação e até no paisagismo, além de mostrar que é possível uma nova relação dos alimentos com o espaço urbano. A Agricultura Urbana está acontecendo em São Paulo, mas muita gente ainda não sabe, e essa é uma atividade que pode tornar o município mais verde e sustentável, além de possibilitar a geração de renda, tanto na produção como na comercialização”, diz, ressaltando que a proposta não é substituir a agricultura tradicional de alta produção, mas tornar possível uma segunda opção. [FILIPE LOPES]

Grupo de Estudos em Agricultura Urbana:
Guilherme Reis Ranieri, Giulia Giacché, Lya Cinthia Porto de Oliveira, Gustavo Nagib, Luís Fernando Amato-Lourenço e Angélica Campos Nakamura

FOTO: DIVULGAÇÃO

TRANSPORTE PÚBLICO MODIFICADO E ÁGIL

Estudo propõe integração e ampliação de malha viária, calçadas e ciclovias para reduzir em 40% o tempo gasto na viagem de ônibus



ASSIM COMO OUTRAS METRÓPOLES, São Paulo sofre com problemas de trânsito, poluição do ar, insuficiência de transporte público e ciclovias, além de calçadas esburacadas. Com o objetivo de propor saídas para a mobilidade urbana na capital paulista, a aluna da Universidade de São Paulo (USP), Melissa Belato Fortes, mostra em seu estudo a viabilidade de sistemas viários e outras alterações na infraestrutura que não poluem o meio ambiente e melhoram o cotidiano dos habitantes. Para aplicar os modelos ideais, que podem atender outras regiões do município, Melissa utilizou o bairro da Barra Funda, na zona oeste.

Após análise das características da região, que conta com mais de 14 mil habitantes e densidade populacional de 25,68 hab/ha, ficou evidente que o espaço destinado aos veículos particulares era muito maior do que o do transporte público. Outra constatação foi a de que as vias não atendiam aos pedestres.

A proposta de Melissa aumentaria a acessibilidade da região, com prioridade para os coletivos, implantação de ciclovias, calçadas, além de recuperar córregos e integrações com o Rio Tietê. O levantamento propõe expandir em 15 vezes a malha de ciclovias e em 42% os caminhos para pedestres. Em relação ao ônibus, a criação de faixas de ultrapassagem e aumento da baía de parada reduziria em 40% o tempo médio do trajeto. A velocidade média dos coletivos passaria dos atuais 15 km/h para 25 km/h.

A intenção, segundo a autora, é demonstrar a importância de se considerar planos de integração modal para áreas de grande densidade populacional, o que proporcionaria maior convívio social e melhoria da qualidade de vida. “Creio que a participação no Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade ajudará na visibilidade do estudo e na disseminação dos conceitos, o que pode promover o aprofundamento das análises e viabilizar a aplicação das ideias em novos projetos urbanos”, afirma. [FILIPE LOPES]

Melissa Belato Fortes: proposta aumentaria a acessibilidade da região, com prioridade para os coletivos, implantação de ciclovias e calçadas.

FOTO: DIVULGAÇÃO

DESTINO ECOLÓGICO PARA ÓLEO DE COZINHA

Projeto de estudantes cria reator portátil e de baixo custo que consegue acelerar a produção de sabão

UM LITRO DE ÓLEO DE COZINHA usado tem a capacidade de poluir um milhão de litros de água, segundo a Fundação SOS Mata Atlântica, o que provoca um dano ambiental indiscutível. Mas, para um grupo de estudantes de Engenharia Química, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), o problema gerou uma oportunidade de negócio, baseada em ação sustentável, já que o óleo sujo é a matéria-prima para a fabricação do sabão.

Os pesquisadores decidiram, então, otimizar esse processo, criando um reator portátil e de baixo custo, batizado de Projeto Sabão. A estimativa dos estudantes é que o equipamento tenha valor médio de R\$ 150 para ser adquirido por terceiros. “Há um agitador em seu interior, que faz com que a mistura fique homogênea. As paredes são de aço inox, suportando uma grande gama de reagentes químicos sem oxidar. Pode-se controlar a temperatura caso necessário, além de ser possível variar a altura do agitador”, explica um dos acadêmicos pesquisadores, Rubens Abdanur.

Antes de construir a tecnologia, a produção era mais lenta. Segundo a equipe, era possível misturar pouco mais de 1 litro de reagentes ao mesmo tempo. Com o equipamento, o volume saltou para 30 litros.

O Projeto Sabão procura, hoje, parceiros que forneçam a matéria-prima para fabricar o produto. “Buscamos lanchonetes, restaurantes e estabelecimentos que sirvam fast food, ou seja, lugares nos quais se consome grande volume de óleo de cozinha. E assim pretendemos contribuir com o meio ambiente, recolher esse resíduo em potenciais contaminadores e transformando-o em sabão”, indica Abdanur.

Os planos do Projeto Sabão estão bem desenhados. “A intenção é capacitar os alunos do curso da UFTM, com algo prático fora da sala de aula para que continuem o projeto. Também queremos conscientizar a comunidade do entorno e, claro, vender o sabão produzido”. [RAÍZA DIAS]



Reator portátil desenvolvido por estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro transforma óleo de cozinha usado em sabão

FOTO: DIVULGAÇÃO

REPORTAGEM IMPRESSA

Trabalhos jornalísticos de autoria de um ou mais jornalistas, apresentados em língua portuguesa e publicados em veículo impresso



NA PAUTA, AVANÇOS E DESAFIOS DO ORGÂNICO

Série de reportagens publicada no Diário do Nordeste mostrou o crescimento do mercado e fraudes na certificação

EM 2013, O REPÓRTER MELQUIÁDES JÚNIOR publicou, no Diário do Nordeste (CE), uma série de reportagens intitulada “Viúvas do Veneno”, sobre esposas de trabalhadores rurais mortos por contato direto com agrotóxicos. A denúncia teve forte repercussão nacional e motivou o jornalista a mostrar o outro lado desse cenário, aquele da agricultura orgânica e agroecológica. Nesse contexto, nasceu a série investigativa “Orgânicos na Mesa”. Foram três reportagens, publicadas em maio deste ano, que abordaram o crescimento desse mercado no País e a relação com saúde e sustentabilidade, além das fraudes na certificação.

“O que mais me espantou foi ver uma empresa falsificar a certificação e vender, há anos, para três grandes redes de supermercados, sendo dois de abrangência nacional”, diz Melquíades, que fez uma profunda investigação sobre a ausência de fiscalização no segmento.

Na primeira reportagem, foram divulgados dados e informações gerais sobre o crescimento do consumo e da produção verde no Brasil, e um levantamento sobre a venda sem certificação. A segunda abordou a reconstrução da terra: mulheres que se tornaram protagonistas das lavouras, escolas agroecológicas e a história de regiões antes secas e hoje produtivas. A última edição trouxe maneiras de driblar os desafios da colheita, a relação orgânicos/saúde e a distância entre realidade e projetos do governo.

O repórter recebeu elogios de órgãos como FioCruz e dos ministérios do Desenvolvimento Agrário e da Agricultura, além de ter sido um dos finalistas do 5º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. Para Melquíades, “a indicação para a disputa ajuda a legitimar o esforço dos jornalistas em busca de boas reportagens. Ao trazer sustentabilidade em seu nome, a iniciativa dá conta da importância de tratarmos, desde as redações, de trabalhos que busquem a ressignificação do meio ambiente em seu conceito mais amplo”. [SHEILA CALGARO]



Melquíades Júnior: o que mais me espantou foi ver uma empresa falsificar a certificação e vender, há anos, para três grandes redes de supermercados

FOTO: DIVULGAÇÃO

EM BUSCA DE UM COTIDIANO MENOS POLUÍDO

Jornal de Brasília aborda danos da emissão de gases pelos veículos automotores e mostra a necessidade de repensar sua utilização



Da esquerda para a direita, Isabela Vieira, Roberta Machado e Vilhena Soares, autoras da série “Para reinventar a roda”

FOTO: DIVULGAÇÃO

“**PARA REINVENTAR A RODA**” faz parte de uma série de reportagens publicadas em agosto deste ano pelo jornal Correio Braziliense. O material aborda as várias formas de amenizar o efeito da poluição dos carros e enfatiza os interesses econômicos da indústria automobilística, a satisfação dos passageiros e consumidores, além da saúde ambiental.

Em um mundo no qual o transporte rodoviário responde por mais de 70% da emissão de poluentes da última década, o homem precisa reinventar seu cotidiano. “Foi bem difícil definir o recorte que pudesse resumir um tema tão complexo e amplo. Poluição urbana é problema antigo, e que afeta, invariavelmente, a vida de todos. Certamente, não acreditamos que o nosso conteúdo finaliza a questão, mas esperamos que sirva de incentivo para um debate que não deve se en-

errar tão cedo”, explica a jornalista Vilhena Soares Alves, que produziu a reportagem junto com Roberta Machado e Isabela Vieira.

Repleta de informações, dados e infográficos, a série está dividida em três partes. A primeira traz pesquisas que comprovam que o segmento do transporte é o grande responsável pela emissão de bilhões de toneladas dos gases causadores do efeito estufa no mundo. Na segunda, são abordadas as evoluções tecnológicas implementadas pela indústria automobilística, que produz modelos cada vez menos poluentes, e os avanços da legislação, entre os quais o Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores (Proconve), coordenado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A última mostra como pesquisadores brasileiros se destacam na busca por combustíveis menos danosos.

“A iniciativa da FecomercioSP pode trazer credibilidade e reconhecimento para a imprensa que foca o tema. Ao falar de sustentabilidade e de questões urbanas, unimos a realidade do público com a análise científica, que acreditamos ser valiosa para a solução”, diz Vilhena sobre a importância do 5º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. [SHEILA CALGARO]

ALICERCE PARA OS AVANÇOS ECOLÓGICOS

Reportagem de revista de Santa Catarina resgata a história da terra, discute a valorização e as melhores práticas para uso do solo

QUANDO O ASSUNTO É MEIO AMBIENTE, são raras as reportagens que abordam a importância do solo, base para a produção de alimentos. Foi com essa motivação que a jornalista Greici Audibert, repórter da Revista Flash VIP, distribuída em Santa Catarina, escreveu no fim do ano passado “Terra Viva – A relação do homem com o solo e um retorno às origens da humanidade”.

O tema não poderia ser melhor, em razão da forte influência que ela e os demais moradores da cidade de Chapecó (SC), no interior do Estado, têm da cultura agrícola. “Sempre tive a ideia de que a terra é algo maior. A começar pelo fato de que a natureza e os alimentos surgem do chão, que ganha um significado ainda mais amplo quando relacionado com a ideia de cultura, povos e território. É uma espécie de alicerce da vida terrestre”, diz.

Por meio de entrevistas com pesquisadores de todo o Brasil e informações de estudos e artigos, Greici constrói uma retrospectiva do tema, que remonta à origem dos primeiros seres vivos. O trabalho inclui ainda a relevância do tema para as crenças dos povos ancestrais e alcança o uso indiscriminado durante a Revolução Verde. E finaliza com os debates atuais sobre os movimentos de sustentabilidade e slow food. Cita também coletivos que disseminam seu valor, como o Pitanga Rosa (formado por mulheres camponesas que divulgam a importância do consumo dos alimentos do solo e de ervas medicinais) e o Carpindo um Lote (grupo de amigos da área urbana que tem a intenção de se reconectar ao elemento).

Terra Viva foi publicada em um momento oportuno: a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2015 o Ano Internacional do Solo. Além disso, a sociedade vive um cenário intenso de debates e movimentos em torno do assunto. “Conservar e valorizar são fundamentais para a preservação do meio ambiente e sustentabilidade do planeta”, conclui Greici, que também vê a reportagem como fonte de discussão em escolas e universidades. [SHEILA CALGARO]

Greici Audibert: conservar e valorizar são fundamentais para a preservação do meio ambiente e sustentabilidade do planeta

FOTO: DIVULGAÇÃO



REPORTAGEM RÁDIO/TV

Trabalhos jornalísticos de autoria de um ou mais jornalistas, apresentados em língua portuguesa e publicados em emissoras de rádio ou TV



ENERGIA PRODUZIDA COM O LIXO

Série de reportagens da BandNews FM Brasília detalha o imenso potencial do biogás para a geração de eletricidade

JÁ PAROU PARA PENSAR QUE O LIXO pode ser uma das soluções para a crise energética no Brasil? A chave está na decomposição de resíduos sólidos, que gera o chamado biogás. Esse é o assunto abordado pelos repórteres Isabel Mega Araújo e Leandro Aislan, da BandNews FM Brasília, na série de reportagem intitulada “Energia que vem do lixo”, veiculada em abril deste ano. “Descobrir o tamanho do potencial de algo que é descartado pelos brasileiros todos os dias foi o mais surpreendente. É como fazer do problema uma solução, justamente por meio do biogás”, conta Isabel.

Com três episódios, a reportagem traz entrevistas com especialistas de diferentes partes do Brasil. O objetivo foi mostrar exemplos rentáveis do uso do biogás como fonte de energia, apresentar modelos que poderiam ser replicados em várias cidades brasileiras e discutir a necessidade de diversificação da matriz energética do País.

Na primeira matéria, os repórteres comparam o problema do maior lixão a céu aberto da América Latina, localizado a 15 quilômetros de Brasília, com o exemplo de Guatapará, no interior de São Paulo. Neste último, todos os resíduos gerados pelo município são transformados em energia elétrica.

As soluções de países da Europa e da Ásia para aproveitar o biogás na matriz energética e as projeções do modelo para os próximos anos foram abordadas na segunda parte. E, no último episódio, foram discutidos os entraves para a expansão da alternativa de produção de energia pelo biogás.

O trabalho mostrou ainda que a solução representa menos de 1% da matriz energética no País, mas seu uso poderia evitar que 29 milhões de toneladas de gases de efeito estufa fossem liberados na natureza nos próximos 30 anos. “Não há outra forma de garantir uma exploração consciente sem pensar em opções que contemplem o benefício econômico e o ambiental. O País vive uma crise energética, cujos sintomas poderiam ser amenizados com a aposta em alternativas como o biogás”, diz Isabel. [SHEILA CALGARO]



Leandro Aislan, Rafael Santo (de pé), Isabel Mega Araújo e Rodrigo Orengo (sentados): potencial energético do biogás

FOTO: DIVULGAÇÃO

NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA

Reportagem mostra soluções inovadoras para a produção de óculos e brinquedos com o aproveitamento de materiais que iriam para o lixo



André Trigueiro: reportagem mostrou a produção de óculos com madeira de demolição e brinquedos montáveis com tampinhas de garrafa

FOTO: DIVULGAÇÃO

QUANDO A CRIATIVIDADE DO DESIGN e a consciência ambiental se encontram, o resultado pode ser uma solução inovadora. O jornalista André Trigueiro, repórter e editor-chefe do programa Cidades e Soluções, da GloboNews, apresentou na matéria Ecodesign na prática, em julho deste ano, duas propostas em que a reutilização de materiais resulta em produtos úteis, arrojados e até divertidos.

Na reportagem, Trigueiro mostrou um grupo de jovens designers que produzem óculos com madeira de demolição. Tudo é feito artesanalmente, de forma personalizada e com produtos 100% naturais. “Eu fiquei surpreso com a proposta desses jovens, muito bem posicionados no mercado com uma ideia criativa. Apresentam um produto não só com apuro estético, mas que responde aos apelos de um mundo que não quer mais pagar o preço da destruição ambiental”, lembra. A pequena fábrica já vendeu 1.500 unidades, e fabrica 200 óculos por mês.

Com uma dose de criatividade e outra de diversão, a ideia de um empreendedor brasileiro que transformou tampinhas de garrafas em brinquedos montáveis também é abordada na mesma reportagem. Os pequenos objetos podem se encaixar a peças de Lego e viram porta-lápis, carrinhos, lustres e o que mais a imaginação permitir. A empresa, premiada internacionalmente, é uma alternativa aos 350 bilhões de tampinhas fabricadas por ano em todo o mundo. “O projeto das tampinhas é um case internacional, mas pouco conhecido aqui. A gente foi fiel à história de um empreendedor, que teve uma ideia simples; mas na tecnologia as ideias simples são as mais geniais”, conclui Trigueiro.

O trabalho repercutiu não somente entre os telespectadores do programa, mas entre os consumidores: a venda dos óculos com madeira de demolição, por exemplo, multiplicou após a divulgação da reportagem. Além disso, essas são iniciativas que podem ser desenvolvidas no mundo inteiro, em busca de um consumo mais sustentável. [SHEILA CALGARO]

OS PREJUÍZOS CAUSADOS PELAS SACOLINHAS

Enquanto na Europa a meta é não ultrapassar o uso de 40 unidades ao ano, em São Paulo, cada morador consome 700 nesse período

EM ABRIL DESTA ANO, a Prefeitura de São Paulo sancionou uma lei para o uso de sacolas plásticas, que passaram a ter 51% de sua composição derivada de matéria-prima renovável, além de apresentarem cores diferentes para estimular a reciclagem. A lei restringiu o uso do produto pelo consumidor, já que muitos estabelecimentos comerciais começaram a cobrar por unidade. A decisão gerou polêmica, mas se considerarmos que alguns países, como a Alemanha, já possuem uma lei mais rígida, na qual é proibida a distribuição gratuita, como fica a situação de São Paulo?

Foi dessa indagação que surgiu a reportagem Sacolas plásticas: comparamos Berlim e São Paulo, exibida em junho deste ano no programa Cidades e Soluções, da GloboNews. “Normalmente a sacola é descartada no lugar errado e da forma errada, e quem paga a conta somos nós. Quando é precificada, você demanda do consumidor uma atenção que antes não havia. Você leva somente o que precisa, ou pode reutilizar”, diz André Trigueiro, editor-chefe do programa Cidades e Soluções.

A repórter em Berlim, Cristiane Ramalho, mostrou como a Alemanha tenta cumprir uma meta da União Europeia: cortar o consumo em 80% nos próximos 10 anos. Há exemplos de pessoas que trazem suas bolsas de casa, de estabelecimentos que não vendem produtos nem mesmo dentro de embalagens e até da própria repórter, que faz compras de bicicleta com as do tipo reutilizáveis.

Enquanto na Europa a meta é não ultrapassar o uso de 40 unidades ao ano, em São Paulo, cada morador consome 700 nesse período. Para André Trigueiro, o uso desses itens não deve ser considerado um direito individual, pois afeta todo o meio ambiente. “No programa, tentamos promover uma visão sistêmica: no caso, mostramos que esse não é só um problema do varejo, é de todos. A ideia foi disseminar a ética do cuidado, e de um olhar mais generoso e mais atento para a realidade que extrapola o individual”, explica ele. [SHEILA CALGARO]

Sacolas plásticas: a repórter Cristiane Ramalho mostrou como a Alemanha tenta cumprir a meta de cortar o consumo em 80% nos próximos 10 anos

FOTO: DIVULGAÇÃO



REPORTAGEM ONLINE

Trabalhos jornalísticos de autoria de um ou mais jornalistas, apresentados em língua portuguesa e publicados em veículo digital



CONGESTIONAMENTO NA PERIFERIA

Reportagem online mostra os desafios da mobilidade em bairros carentes da Grande Recife, cheios de carros e sem infraestrutura

A JORNALISTA ROBERTA SOARES PERCORREU BAIROS da periferia da Grande Recife (PE) para trazer histórias, cenários e diversos problemas de um tema que literalmente “para” a região: a mobilidade urbana. A periferia travada é uma reportagem multimídia com textos, fotos, vídeos, games e infográficos, que mostra a falta de infraestrutura dos subúrbios, potencializada pela ocupação desordenada do espaço pelos automóveis. O trabalho foi publicado pelo JCOOnline e o NE10, portais de notícias do Sistema de Comunicação Jornal do Commercio.

A reportagem mostrou que se a mobilidade é ruim em bairros nobres, no subúrbio, frequentemente esquecido pelos gestores públicos, é ainda pior. A motivação para escolher o assunto surgiu do interesse pessoal. “Sou setorista de mobilidade há mais de 12 anos e comecei a reparar que a imobilidade vinha aumentando nos bairros da periferia, alimentada tanto pelo estímulo do governo federal à compra de veículos, como pela ausência do poder público”, aponta Roberta.

O material traz relatos de motoristas de ônibus que contam o estresse sofrido e as dificuldades ao locomoverem-se pelas ruas que se transformaram em terras sem lei. Divulga histórias de moradores que se tornam agentes de trânsito voluntariamente para minimizarem os problemas dos congestionamentos, além dos fanáticos por carros – pessoas que possuem até três automóveis na garagem por status.

A reportagem também chama o leitor para interagir. Além de enquetes e infográficos (entre os quais, mostra-se o gasto mensal de um automóvel, que ultrapassa R\$ 800), há vários games, como o que convida o público a montar o bairro com a infraestrutura ideal; outro simula a quantidade de carbono que o carro libera.

Com o trabalho, Roberta espera promover “uma mudança de hábitos. Tanto do poder público, percebendo que a periferia precisa de atenção, quanto dos moradores desses bairros ao exigir seus direitos; e dos moradores das áreas nobres para que também cobrem ações para os locais mais carentes”. [SHEILA CALGARO]



Roberta Soares: reportagem mostrou o caos no trânsito da periferia pela falta de infraestrutura

FOTO: DIVULGAÇÃO

POR UM PAÍS SEM FOME

No portal da Unesp, cinco especialistas detalham panorama geral sobre segurança alimentar e nutricional



EM JULHO E AGOSTO DESTE ANO, o portal do Instituto de Políticas Públicas e Relações Internacionais da Universidade Estadual Paulista (IPPRI/Unesp) publicou uma série de cinco entrevistas com especialistas em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), que detalharam os esforços, em diferentes frentes de atuação, para erradicar a fome no País. A série foi idealizada, produzida e executada por Genira Chagas Correia, que desenvolveu a pauta ao conviver com a atuação intensa da Unesp quando o assunto é SAN.

Além de cursos de pós-graduação que incentivam pesquisas sobre o tema, a instituição também faz parte do Programa de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da União das Nações Sul-Americanas (Unasul). “Temos muitos pesquisadores que trabalham com agroecologia e segurança alimentar. É importante que a sociedade tome conhecimento de que existe um imenso esforço de governos e sociedades científicas para que se acabe com a fome no País”, justifica Genira.



As entrevistas abordam o panorama geral das políticas

de SAN – que se baseiam no direito de todos ao acesso regular a alimentos de qualidade, saudável, sustentável e que respeitem a cultura. Os pesquisadores entrevistados alertam, por exemplo, sobre o perigo do desaparecimento de espécies orgânicas, a importância sobre o uso de sementes crioulas (usadas na agricultura familiar, sem mudanças tecnológicas ou genéticas) que carregam uma herança cultural e as mudanças que o agronegócio deverá passar frente o crescimento da agricultura camponesa (ou familiar).

A reportagem teve grande repercussão entre a comunidade científica e leiga, com replicações em outros portais de notícias, principalmente acadêmicos. O trabalho divulga políticas bem articuladas e pouco comentadas pela mídia. São projetos e ações que, segundo Genira, defendem que toda a comida produzida, comercializada e consumida seja nutritiva. “Por isso, há o esforço da preservação da variedade alimentar em contraposição à monocultura”, complementa. [SHEILA CALGARO]

Genira Chagas Correia: existe um imenso esforço de governos e sociedades científicas para que se acabe com a fome no País

FOTO: DIVULGAÇÃO

GANHOS PARA O BOLSO E A SAÚDE

Reportagem de site sobre finanças pessoais mostra que viagens de bicicletas são seis vezes mais baratas que as de automóvel

CRiado pelas jornalistas Isaura Daniel e Isabela Barros, o site As Poupadoras (www.aspoupadoras.com.br) tem como objetivo, como o nome sugere, compartilhar experiências entre leitores e ajudá-los na organização das finanças pessoais. Na pauta, entram temas como o da reportagem digital “Quem vai de bike gasta menos”.

Em tempos de discussão sobre mobilidade urbana em São Paulo (SP), nada melhor que falar sobre este assunto. “Estávamos em busca de uma pauta que unisse o tema do uso da bicicleta com o enfoque do nosso site, que são as finanças. Então, resolvemos mostrar que adotar a bike pode ser uma forma de economizar, além dos benefícios vindos do fato de este ser um meio de transporte sustentável”, explica Isaura.

Dados abordados na reportagem comprovam que viagens de bicicleta são seis vezes mais baratas que as de automóvel. Para exemplificar essas informações na prática, as jornalistas contam a história de três pessoas que abandonaram o carro, e até mesmo o transporte público, em nome de um estilo de vida que tem a bike como protagonista. São cidadãos que optaram por esse meio de transporte por diferentes motivos: seja economia financeira ou de tempo, ideologia, saúde e qualidade de vida. Independentemente de objetivos particulares, todos eles, sem exceção, sentiram no bolso a despesa com locomoção ficar mais leve.

Apesar de o site As Poupadoras não abordar exclusivamente o tema meio ambiente, Isaura e Isabela viram o potencial dessa matéria para concorrer ao 5º Prêmio Fecomercio de Sustentabilidade. “É uma oportunidade única, não apenas por reconhecer o trabalho jornalístico, mas também por incentivar a difusão de práticas sustentáveis que contribuam para que as pessoas vivam mais e de forma melhor”, conclui Isaura, que recebeu vários comentários dos leitores agradecendo as dicas da reportagem [SHEILA CALGARO]



Isaura Daniel e Isabela Barros: site As Poupadoras mostrou as vantagens de usar a bicicleta no dia a dia

FOTO: DIVULGAÇÃO

PRESIDENTE

Abram Szajman

SUPERINTENDENTE

Antonio Carlos Borges

COORDENAÇÃO GERAL

Conselho de Sustentabilidade da FecomercioSP

COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fundação Dom Cabral



Rua Dr. Plínio Barreto, 285
Bela Vista • São Paulo
11 3254-1700 • Fax: 11 3254-1650
www.fecomercio.com.br

EDITORA | PROJETO GRÁFICO  **TUTU** DIRETOR DE CONTEÚDO André Rocha • **EDITOR** Carlos Ossamu • **REPÓRTERES** Filipe Lopes, Rachel Cardoso, Raiza Dias e Sheila Calgaro • **REVISÃO** Flávia Marques, Luisa Soler e Paulo Teixeira • **DIRETORES DE ARTE** Maria Clara Voegeli e Demian Russo
EDITORA DE ARTE Carolina Lusser • **DESIGNERS** Renata Lauletta, Laís Brevilheri e Maria Fernanda Gama
ASSISTENTES DE ARTE Paula Seco, Cíntia Funchal e Vitória Bernardes • **ESTAGIÁRIO** Yuri Miyoshi
atendimento@agenciatutu.com.br • www.agenciatutu.com.br



